O ECO
Jornal da Ilha Grande

Janeiro de 2022 - Edição 273 - Ano XXII

Abraão, Ilha Grande, Angra dos Reis - RJ

É VERÃO NA ANTÁRTIDA!
SAIBA COMO EXPLORAR COM RESPONSABILIDADE



PÁGINA 06

Um barco inflável transporta ecoturistas pela baía de Andvord, na Antártida, onde podem ter uma ideia de como é ser um cientista estudando essa região frágil..
FOTO DE ROBERT HARDING PICTURE LIBRARY, NAT GEO IMAGE COLLECTION

QUESTÃO AMBIENTAL

ESTUDO DESENVOLVIDO NA UERJ INVESTIGA A VIDA MARINHA NA BAÍA DA ILHA GRANDE

PÁGINA 03

TEXTOS

PAPO DE GÊNIOS: EINSTEIN E FREUD TROCARAM CARTAS EM BUSCA DA PAZ MUNDIAL

PÁGINA 13

IMIGRAÇÃO ITALIANA

FAMILIA PALMA REVIVENDO NO MEMORIAL SUA *"BELLE ÉPOQUE"*

PÁGINA 20

DIRETOR EDITOR: Nelson Palma
CHEFE DE REDAÇÃO: Núbia Reis
CONSELHO EDITORIAL: Raissa Jardim, Núbia Reis.
DIAGRAMAÇÃO: Raissa Jardim

DADOS DA EMPRESA:
Palma Editora LTDA.
Rua Amâncio Felício de Souza, 110
Abraão, Ilha Grande-RJ
CEP: 23968-000

CNPJ: 06.008.574/0001-92
INSC. MUN. 19.818 - INSC. EST. 77.647.546
Telefone: (24) 3361-5410
E-mail: oecojornal@gmail.com
Site: www.oecoilhagrande.com.br

As matérias escritas neste jornal, não necessariamente expressam a opinião do jornal. São de responsabilidade de seus autores.



EDITORIAL

"O SAMBA" DO CARNAVAL AO SOM DA INCOERÊNCIA

O carnaval para muitos governantes parece ser mais a importante ação de governo, refiro-me a todas as esferas de governo. Se tornam até aliados para favorecer a existência do carnaval, mas não o de rua. O carnaval como um todo é um importante evento para garantir dinheiro para os que tem pouca chance da ganhar. O que se proibi para evitar a Covid, nada e cumprido. Segundo o Instagram e a própria imprensa, as praias estão lotadas com bailes funk, rave e etc, vale tudo para uma grande massa humana participando, mas o carnaval não necessita de seu espaço garantido. É sabido que todos gostam do carnaval, e é lucrativo para todos, da mesma forma que todos gostam de festas, entretanto, as festas parecem ser consideradas pelos governos, menos perigosas de contaminação em massa que o carnaval. Mas para o carnaval troca-se até de data para mascarar seus efeitos. Pela multidão reunida em todas as partes, não vejo coerência em proibir o carnaval de rua. Mas enfim, os governadores atropelam qualquer coerência. Ao que se vê pela mídia, na opinião de grande número, tudo seria liberado.

Eu não estou discutindo certo e errado, estou apenas emitindo opinião sobre coerência. Observem que tudo está atrelado a questão política e radicalizada ideologicamente. Entre governos, embora não lhes seja pertinente a expressão, parecem dominados pela expressão espanhola: "se há governo sou contra". As alianças são atreladas ao princípio de que o meio justifica o fim e que se dane a coerência. Esta expressão espanhola é popular, mas parece aceita entre governos, pois nestas decisões há rixas entre governos ou as esferas de governos. No Brasil está se tornando difícil de diferenciar entre o coerente e o incoerente e a cada dia se amplia mais esta falta de lógica. A questão ideológica supera a coerência e consequentemente a lógica nas ações.

Segundo grandes pensadores, onde se inclui o discutido Carl Marx, vejam o que disse: *"Em seu livro, A Ideologia Alemã, lançado em 1846, Marx aponta a ideologia como uma falsa consciência da realidade. Para ele, ela é um instrumento de ocultamento da realidade utilizado pela classe dirigente para sobrepor-se às demais classes com a aquiescência delas".* (– dá até para entender que se contrapõe ao que entendemos hoje sobre ideologia).

Enfim, "o meio justifica o fim" e é nesta onda que substancial parte de governantes governam. O carnaval como um tudo, isto é, sem proibir o de rua, não é apenas uma festa, é a expressão popular autêntica. Para os pensadores serve até para analisar o escopo do comportamento humano. "O individuo se libera para dizer o que é, o que pensa ou o que gostaria de ser, é um momento especial para análise", não é?. Importante também dizer, que é lucrativo para muita gente pobre, comercio em geral e abundantes impostos. Nada tenho contra intensões para evitar a covid, desde que com coerência. Mas no final da história, dá para entender que "onde nada pode tudo pode". Já ouvi esta frese de governo se referindo ao INEA.

Em minha opinião, que por certo poderá ser a de muitos, a política brasileira está dominada pela incoerência e a farsa da ideologia, desde que agradem às pretensões do governo.

O EDITOR

Sumário

03 QUESTÃO AMBIENTAL
06 TURISMO
16 MATÉRIA DE CAPA
11 INFORMATIVO O ECO
13 TEXTOS, NOTÌCIAS E OPINIÕES
18 COLUNISTAS
20 INTERESSANTE

Este jornal é de uma comunidade. Nós optamos pelo nosso jeito de ser e nosso dia a dia, portanto, algumas coisas poderão fazer sentido somente para quem vivencia nosso cotidiano. Esta é a razão de nossas desculpas por não seguir certas formalidades acadêmicas do jornalismo. Sintetizando: "É de todos para todos e do jeito de cada um"!

ESTUDO DESENVOLVIDO NA UERJ INVESTIGA A VIDA MARINHA NA BAÍA DA ILHA GRANDE

Por Débora Motta, de FAPERJ

A aplicação do conhecimento científico como alicerce para o uso sustentável dos oceanos é uma das metas previstas na agenda internacional das Nações Unidas, que definiu o período entre os anos de 2021 a 2030 como a Década da Ciência Oceânica para o Desenvolvimento Sustentável. Nesse contexto, o biólogo marinho Luís Felipe Skinner, líder do Grupo de Pesquisa em Ecologia e Dinâmica Bêntica Marinha, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj), vem coordenando diversas pesquisas na baía da Ilha Grande, na Costa Verde fluminense, com apoio da FAPERJ. "O objetivo desses projetos é fazer um inventário das espécies bênticas marinhas e um diagnóstico da conservação ambiental na Ilha", explicou Skinner, contemplado em editais como o Auxílio Básico à Pesquisa em Instituições de Ciência e Tecnologia Estaduais (Uerj, Uenf e Uezo) e o Apoio às Universidades Estaduais do Estado do Rio de Janeiro.

Um desses estudos tem o objetivo de investigar a presença e quantidade de microplásticos presentes nas águas da baía. Surpreendentemente, foram encontrados resíduos do material mesmo em praias bem preservadas na Ilha Grande, como Lopes Mendes, um dos seus cartões postais. "Observamos a ingestão de microplástico por animais marinhos invertebrados, como as ascídias e anfípodas, em diferentes localidades, inclusive em áreas consideradas mais remotas, como Dois Rios, e em áreas de proteção ambiental, como Piraquara de Fora. Esses dados refletem a necessidade de mais monitoramentos sobre os efeitos da ingestão de microplástico na biota marinha da área, assim como alerta para novos perigos à biodiversidade na região. O lixo se espalha carregado pela correnteza", explicou Skinner, que leciona na Faculdade de Formação de Professores de São Gonçalo (FFP/Uerj) e coordena o Museu do Meio Ambiente do Ecomuseu Ilha Grande, ambos campi avançados da universidade.



Pyura beta: uma das novas espécies descobertas pelo grupo de pesquisa do Mar da Uerj na Ilha Grande (Fotos: Divulgação/Bentos/Uerj)

Trata-se do primeiro estudo que identificou a presença de microplásticos em organismos da Bacia de Ilha Grande. "O microplástico é um problema que vem chamando a atenção dos pesquisadores. Muito se fala sobre plástico biodegradável. No entanto, a indústria tem trabalhado com plásticos que se fragmentam muito mais rapidamente, mas em fragmentos tão pequenos que os organismos conseguem ingerir, e não temos ainda o amplo conhecimento do que isso pode gerar, do efeito tóxico dessas substâncias para o metabolismo dos organismos marinhos e dos seres humanos", ponderou. A pesquisa teve como desdobramento a publicação de um artigo, em agosto de 2021, no Journal of Human and Environment of Tropical Bays, intitulado "Ingestion of microplastics by benthic marine organisms in the Ilha Grande Bay heritage site on Southeastern Brazil". Além de Skinner, são autores Paulo Cezar Azevedo da Silva, Rayane Sorrentino, Brenda Dos Santos Ramos e André Rezende de Senna.



Aula de campo na Baía da Ilha Grande: resíduos de microplástico foram encontrados nas águas, mesmo em praias consideradas bem preservadas e remotas

Outra contribuição recente do grupo liderado por Skinner foi a descoberta de duas novas espécies marinhas na Baía de Ilha Grande: Leucothoe angrensis (um anfípode que vive dentro de uma ascídia), e a ascídia Pyura beta. As ascídias são organismos invertebrados filtradores que se alimentam de partículas orgânicas em suspensão e costumam se fixar em substratos, como rochas no mar, podendo formar colônias. A primeira espécie foi descrita em artigo assinado em coautoria com o biólogo André Senna, também da FFP/Uerj, que recebe o apoio do programa Jovem Cientista do Nosso Estado, da FAPERJ. Intitulado "A new ascidian-dwelling species of Leucothoe Leach, 1814 (Amphipoda: Leucothoidae) from Ilha Grande Bay, Rio de Janeiro state, Brazil", o artigo está disponível para leitura no Journal of Natural History. A segunda, Pyura beta, foi batizada em alusão à sua cor púrpura e está presente no mar do Caribe e no Brasil. O artigo, "Pyura gangelion and Pyura beta sp. nov. (Ascidiacea: Pyuridae): an exotic and a new tunicate from the West Atlantic", foi publicado na revista científica internacional Zootaxa, em coautoria com Rosana M. Rocha e Bailey K. Counts.

Skinner destaca que as espécies bênticas ou bentônicas — aquelas que vivem em associação com o fundo do ambiente marinho, em praias, fundo de oceanos ou em substratos consolidados como recifes, rochas, pilares de pontes e embarcações humanas — são importantes "termômetros" naturais da saúde desse ecossistema e fornecem pistas valiosas sobre a qualidade da vida marinha na Baía da Ilha Grande. "Estamos desenvolvendo projetos para acompanhar as espécies que já conhecemos, se alguma desapareceu, se há espécies novas registradas para a Ciência ou se espécies deslocadas de outros habitats foram introduzidas ali, como indicador da saúde ambiental da baía de Ilha Grande", contou.

Ele lembra que os oceanos prestam diversos serviços ecossistêmicos, desde a regulação do clima, até o oxigênio para a respiração humana, passando pelo fornecimento de recursos alimentares, como pesca ou maricultura, além de impactarem a economia local, com o transporte de bens e serviços e turismo. "No caso da baía da Ilha Grande, nos últimos dez anos percebemos uma pressão cada vez maior sobre os ecossistemas costeiros, por várias razões, como o aumento do tráfego de navios no terminal de Angra dos Reis, com o risco de acidentes envolvendo vazamentos de óleo e o turismo crescente na região. Nas nossas atividades de mergulho, observamos impactos na principal espécie de coral da Ilha, a Mussismilia hispida, atingidas pelo lançamento das âncoras de lanchas ancoradas no costão", relatou.

Nesse sentido, o biólogo marinho destaca a importância da continuidade no repasse de recursos à pesquisa e o papel das agências estaduais de fomento, como a FAPERJ, como indutoras da Ciência, Tecnologia e Inovação. "Temos recebido nos últimos anos apoio da Fundação por meio de diversos editais, que permitiram a montagem de laboratório e a compra de equipamentos para o Centro de Estudos Ambientais e Desenvolvimento Sustentável (Ceads), polo da Uerj na Ilha Grande. O grupo de Ciências do Mar da Uerj possui projetos que são uma construção coletiva, de infraestrutura básica de pesquisa e com grandes resultados. Ele envolve professores de três unidades diferentes da universidade e que trabalham com o mar: a Faculdade de Formação de Professores (Departamento de Ciências), o Instituto de Biologia Roberto Alcântara Gomes (Departamentos de Zoologia e Genética) e a Faculdade de Oceanografia (Departamento de Oceanografia Química)", detalhou.



Luís Felipe Skinner destaca a necessidade de investimentos contínuos para os estudos desenvolvidos na área de Ciências do Mar

ONDAS DE CALOR SIMULTÂNEAS SÃO 7 VEZES MAIS COMUNS DO QUE NOS ANOS 1980

Pesquisa analisou dados do Hemisfério Norte e indica que a extensão desses fenômenos também aumentou: agora, eles chegam a atingir regiões que correspondem aos territórios de Mongólia e Irã

Por GALILEU



Ondas de calor simultâneas são 7 vezes mais comuns no Hemisfério Norte do que nos anos 1980 (Foto: Ryo Yoshitake/Unsplash)

Um estudo liderado por pesquisadores da Universidade do Estado de Washington, nos EUA, concluiu que ondas de calor gigantes e simultâneas foram sete vezes mais frequentes na década de 2010 do que nos anos 1980. A pesquisa teve como foco o Hemisfério Norte, mais suscetível às mudanças climáticas, e foi publicada online na última quarta-feira (19), na revista científica Journal of Climate.

Para chegar à conclusão, os cientistas analisaram dados fornecidos pelo Centro Europeu de Previsões Meteorológicas de Médio Prazo (ECMWF, da sigla em inglês), que recolhe informações de estações meteorológicas na terra, na água e até no espaço fornecidas por satélites. O recorte temporal feito pelos pesquisadores, a partir de 1979, está relacionado à disponibilidade desses dados, já que foi só a partir daquele ano que as informações de satélites passaram a ficar disponíveis.

Com isso, foi possível observar a frequência, intensidade e extensão das ondas de calor simultâneas que atingiram o Hemisfério Norte entre 2010 e 2019. Em média, houve fenômenos concomitantes em 143 dias de cada ano da última década. É quase a totalidade dos 153 dias dos meses mais quentes do ano, que vão de maio a setembro.

A intensidade dessas ondas simultâneas também aumentou em 17%, o que significa que elas ficaram mais quentes. Já a extensão geográfica aumentou 46%. A definição de onda de calor pelos pesquisadores são eventos climáticos de alta temperatura que duram pelo menos três dias e cobrem cerca de 1,6 milhão de km². Essa extensão corresponde aos territórios do Irã e da Mongólia.

Esses fenômenos atingem especialmente o leste da América do Norte, o leste e norte da Europa, o leste da Ásia e o leste da Sibéria. O maior risco dessas ocorrências, de acordo com o estudo, é que elas deixam diferentes regiões de um país vulneráveis ao mesmo tempo. Com isso, um Estado não consegue dar suporte ao outro quando ocorrem queimadas ou safras inteiras se perdem – duas consequências comuns das ondas de calor.

"Se certas regiões dependem umas das outras, por exemplo, para agricultura ou comércio, e ambas estão passando por estresse ao mesmo tempo, elas podem não ser capazes de responder a ambos os eventos", afirma em nota Cassandra Rogers, autora principal do estudo. Pesquisas anteriores sugerem que as ondas de calor já causaram uma queda de 4% na produção agrícola global.

O estudo publicado na Journal of Climate é taxativo quanto à causa dessas ondas de calor cada vez mais frequentes: o aquecimento global. No último século, o planeta aqueceu 1º C, e o aumento foi especialmente acentuado a partir de 1975. Os pesquisadores alertam para a necessidade de políticas que reduzam a emissão de gases e mitiguem as mudanças climáticas. "É importante entender como podemos reduzir nossa vulnerabilidade e adaptar nossos sistemas para serem mais resilientes a esses tipos de eventos de calor que têm impactos sociais em cascata", afirma Deepti Singh, coautor do estudo.

É VERÃO NA ANTÁRTIDA! SAIBA COMO EXPLORAR COM RESPONSABILIDADE

Expedições científicas em pequena escala ajudam a equilibrar turismo e preservação nessa fronteira congelada nos confins da Terra.

Por Emma Gregg, de National Geografic



Um pinguim-gentoo observa da rocha um navio de expedição se aproximar. FOTO DE DESIGN PIC INC, NAT GEO IMAGE COLLECTION

É extremamente raro, como turista, ter acesso a uma região intocada que foi reservada especialmente para a ciência e a conservação. É igualmente raro estar em um lugar onde aves e animais selvagens cercam as pessoas, em vez de fugirem. As ilhas e costas do Oceano Antártico, na Antártida, representam um desses locais, sendo as Ilhas Galápagos suas únicas rivais quando o assunto envolve paisagens naturais paradisíacas.

Embora a maioria das cerca de 10 mil pessoas que residem na Antártida durante o verão austral sejam climatologistas, glaciologistas, ornitólogos e ecologistas, um fluxo constante de ecoturistas tem visitado o continente, enfrentando voos longos e mares tempestuosos. Entre novembro e março, em um ano normal, cerca de 40 mil turistas percorrem essa notável região.

Embora possa parecer muita gente para um destino ecologicamente delicado, a Associação Internacional de Operadores de Turismo da Antártida (Iaato) possui protocolos de conservação rigorosos para minimizar os danos. Navios de expedição modestos, porém confortáveis, como o que eu peguei, que transportam no máximo 200 passageiros, são uma forma de os amantes da natureza tornarem sua visita a mais ecológica possível.

Esses navios são quebra-gelos de pequeno porte, porém robustos, e possuem uma pegada de carbono abaixo da média. Alguns têm cascos aerodinâmicos e motores híbridos; outros eliminaram as instalações de luxo encontradas nos navios de cruzeiro, consumindo, assim, menos combustível.

Mas o que realmente diferencia esses navios de expedição são seus guias experientes, que oferecem aulas e excursões nas quais ensinam tudo aos visitantes, desde a biologia das focas até habilidades de sobrevivência. A bordo de um desses navios, podemos ter uma ideia de como é ser um cientista polar, um naturalista ou um explorador.

O navio que escolhi é classificado como “pequeno”, o que significa que podemos navegar em enseadas estreitas e desembarcar em terra firme. Em preparação, inspecionamos meticulosamente os equipamentos que utilizaremos enquanto estivermos ao ar livre.



Uma curiosa baleia-minke-antártica se aproxima de caiaques em Neko Harbour, na Antártida. FOTO DE ROBERT HARDING PICTURE LIBRARY, NAT GEO IMAGE COLLECTION

"Vamos lá, mostrem-nos o Velcro das roupas", dizem os guias da expedição, verificando nossos fechos e costuras em busca de sementes, insetos, lama ou areia, e vasculhando cada centímetro com um aspirador de pó.

Eles nos ensinam a respeitar o meio ambiente, o que inclui manter distância da vida selvagem e não deixar rastros. "Nada de lenços, migalhas ou mensagens na neve!" Pouco tempo depois, eles estão descarregando os Zodiacs (barcos infláveis rígidos), prontos para nos levar pelo mar coberto de gelo até os pontos mais interessantes.

Sessenta e cinco graus ao sul

Neko Harbour fica na baía de Andvord, um fiorde antártico intocado de formato longínquo e elegante, bem parecido com o contorno da Itália. Aqui, no início do cruel período de caça às baleias na Antártida, há pouco mais de um século, os navios de carga eram usados como fábricas flutuantes. Hoje, depois de muito esforço, as águas calmas e repletas de icebergs da baía de Andvord refletem paz.

Enquanto observo da praia, uma baleia-jubarte e seu filhote fazem uma aparição vagarosa, borrando a imagem espelhada das montanhas distantes e provocando uma enxurrada de fotografias tiradas pelos passageiros do barco que estão mais próximos. Depois que a água volta a se acalmar, um pequeno bando de aves alma-de-mestre dança levemente na superfície, capturando krill da água.

As encostas cobertas de neve que se erguem atrás da praia são marcadas por trilhas deixadas pelos pinguins, que sobem para acessar os locais de nidificação no topo. Filas constantes de pinguins-gentoo, como se fossem turistas saindo para fazer trilha em um movimentado resort nos Alpes, sobem e descem obstinadamente. Abro caminho à beira-mar até uma encosta com vista para uma imensa geleira. Enquanto faço uma pausa para admirar os penhascos de gelo, uma parte desmorona, fazendo uma barulho estrondoso e causando um mini tsunami que irradia ondas pela baía.

A exploração deliberada da vida selvagem pode ter acabado, mas a Antártida agora enfrenta uma ameaça diferente. De acordo com cientistas do clima, o deslocamento de geleiras está se tornando mais comum. Esses eventos são considerados os principais fenômenos impulsionados pelas mudanças climáticas nas regiões polares.



Uma cruz marca o Monumento Antártico Britânico na Ilha Petermann. Ele homenageia os cientistas que morreram enquanto estudavam a região extrema, desde que o governo britânico estabeleceu seu primeiro posto avançado de pesquisa em Port Lockroy, em 1944. FOTO DE MIKE THEISS, NAT GEO IMAGE COLLECTION

A Península Antártica está aquecendo aproximadamente seis vezes mais rápido que a média global, e as plataformas de gelo ao seu redor estão encolhendo. Embora a região pareça intocada por mãos humanas, os efeitos climáticos são de grande alcance e a Antártida é muito frágil.

Por mares turbulentos

Minha viagem começou no porto turístico de Ushuaia, no sul da Patagônia, perto do fim da América do Sul. Em um cruzeiro de fim de tarde pelo Canal de Beagle, começa um rito de passagem.

Por dois dias, nosso navio balança e se agita na infame passagem de Drake, uma travessia oceânica tão tempestuosa que todo objeto deixado solto ganha vida própria. Minha cabine, que incongruentemente possui prateleiras abertas, acaba ficando intransitável devido à bagunça.

As condições climáticas são uma preocupação compreensível para os turistas antárticos. Todos nós já vimos fotos de aventureiros polares retorcidos com cílios cobertos de neve, narizes gelados e extremidades congeladas. Em 2020, no entanto, a região experimentou as temperaturas mais altas já registradas — acima de 17,7°C no extremo norte da península — pelo segundo ano desde 2015.

Na verdade, acho fácil ficar confortável, me vestindo da cabeça aos pés com camadas respiráveis e me protegendo do sol, do vento e do mar. Rapidamente nos acostumamos com a rotina de descer até a parte inferior do navio para nos equiparmos com impermeáveis, botas de borracha de sola

grossa e coletes salva-vidas para a próxima aventura.

Em nossas primeiras incursões, observamos o nascer do sol dourar as geleiras que margeiam os canais Neumayer e Lemaire, deslizamos pelas águas calmas até as primeiras colônias de pinguins em Damoy Point e vimos focas-leopardos descansando em blocos de gelo, seus rostos fixos exibindo sorrisos sinistros e predatórios.

No fim do verão, as focas-leopardos estão bem alimentadas: muitos pinguins-de-adélia e pinguins-de-barbicha inexperientes já caíram na água, desconhecendo o risco representado pelas mandíbulas mortais das focas. Os pinguins-gentoos, que se reproduzem mais tarde, serão os próximos. Por enquanto, os filhotes felpudos permanecem em terra, importunando seus pais por comida assim que acabam de chegar da última busca por alimentos.

Jovens pinguins-gentoo famintos correm pelas cabanas históricas de Port Lockroy e pelo correio do Royal Mail, enquanto os mais velhos inspecionam nossas bolsas secas e se defendem contra outras aves oportunistas.

Continuamos para a baía de Pléneau, onde avistamos icebergs que parecem brilhar por dentro, e para a Ilha Trinity, onde caminhamos na ponta dos pés por um parque de esculturas de gelo curvilíneo e focas aveludadas. Mais tarde, na Ilha Petermann, descobrimos que a neve da Antártida nem sempre é branca; à medida que o clima esquenta, as algas fertilizadas pelo guano dos pinguins podem tingi-la de verde-oliva ou rosa-choque.

Neko Harbour e sua vizinha mais próxima, apropriadamente batizada de baía Paraíso, nos oferecem outra novidade emocionante: a chance de pisar no continente antártico, imaginando que, se continuarmos mais 25 graus ao sul, subindo cerca de 2,7 mil metros, chegaríamos ao Polo Sul.



Uma família de elefantes-marinho (Mirounga spp.) descansa preguiçosamente em uma praia. FOTO DE MARCIO PIMENTA.Extraído de National Geografic, Março de 2018.

Seguindo os passos de um grande explorador

Como o clima e as condições do mar da Antártida podem ser desafiadores, não é possível garantir o desembarque — seja nas ilhas ou no continente. Além disso, de acordo com as regras da Iaato, apenas um navio pode visitar cada local de desembarque por vez, com até 100 pessoas permitidas em terra a qualquer momento. Além de minimizar a perturbação, isso intensifica a aventura. Cada vez que pousamos, é quase como se o nosso fosse o primeiro grupo a chegar.

Pessoas desembarcam nas costas do Oceano Antártico desde que James Cook atravessou o Círculo Antártico em 1773. Por várias décadas, no entanto, ninguém foi além das ilhas, aventureiros pisaram no continente pela primeira vez apenas no início de 1821.

Esses pioneiros, interessados em caçar focas para comercialização, em vez de fazer história, mantiveram silêncio sobre seus movimentos e a localização dos melhores pontos de pouso era mantida em segredo. Mas a curiosidade foi crescendo e, em 100 anos, alguns dos exploradores mais famosos do mundo deixaram sua marca no continente. No fim do século 20, a mudança que afastou a Antártida da exploração implacável dos recursos naturais e a aproximou da ciência, conservação e ecoturismo estava quase completa.

À medida que contornamos a ponta da península, o tempo piora, forçando o capitão a mudar de rumo. “É aqui que as coisas ficam realmente interessantes”, diz o assistente do líder da expedição, Christophe Gouraud. Nós nos revezamos para ocupar a ponte, observando silenciosamente enquanto os oficiais navegam por uma rota complicada

passando por icebergs monumentais, seus penhascos repletos de rachaduras.

Aventurando-nos em locais que os navios de expedição raramente visitam, exploramos a Enseada Antártica e mergulhamos os pés do navio no mar de Weddell. Passamos duas horas cruzando o imenso A-68A, o iceberg que se parece uma planície de gelo e que, até recentemente, parecia estar se deslocando para a Geórgia do Sul, representando uma séria ameaça aos seus delicados ecossistemas.

Na Ilha Elefante (batizada em homenagem às focas imponentes que já ocuparam sua costa rochosa), os pinguins-de-barbicha evitam a perturbação causada pela embarcação. Foi neste pedaço de praia que a tripulação da expedição Endurance de Ernest Shackleton ficou presa por 105 dias em 1916. O explorador levou mais 16 longos dias para navegar daqui até a Geórgia do Sul em busca de ajuda, uma travessia que concluímos em pouco mais de 48 horas.

"Todos estão ansiosos para chegar na Geórgia do Sul — até mesmo o pessoal da sala de máquinas que você normalmente nunca vê", diz o ornitólogo da expedição Ab Steenvoorden, que vasculha os céus em busca de albatrozes conforme nos aproximamos. "Eles aproveitam o tempo que têm de folga e fazem suas próprias viagens em barcos Zodiac. É uma ilha incrível e a única maneira de chegar aqui é pelo mar."

Desembarcando em Peggotty Bluff, onde Shackleton, já exausto, começou sua épica travessia pela ilha, faço uma descoberta interessante: os animais selvagens da Geórgia do Sul são ainda mais destemidos que os da Antártida. Lobos-marinhos jovens, super curiosos e que gostam de morder, se apressam em nossa direção. Abrimos os braços para parecermos maiores, fazendo-os parar, depois seguimos pela grama até uma enseada distante, governada por um verdadeiro gigante: um elefante-marinho monumental.

Na manhã em que chegamos à baía de St. Andrew, acordo cedo e vou para o convés com binóculos na mão. Percebo que manchas escuras estão se deslocando pela praia. São os pinguins-rei — cerca de 300 mil adultos, além de seus filhotes. Dentro de uma ou duas horas, estarei entre essas majestosas aves, observando os comportamentos e as vocalizações delas. Um companheiro de viagem descreve perfeitamente o nosso destino: "Este é um daqueles lugares que você realmente precisa vivenciar em primeira mão, com seus próprios olhos, ouvidos, nariz, coração e alma."



SECRETÁRIO DE ESTADO DE TURISMO ANUNCIA NOVIDADES PARA COSTA VERDE

Angra vai ganhar escritório para atender trades turísticos e Ilha Grande terá policiamento especial para turistas

Por Jesiel Lucas, de O Dia

Angra dos Reis – O secretário de estado de Turismo do Rio de Janeiro, Gustavo Tutuca, esteve na cidade nesta quinta-feira (20) para cumprir uma agenda de compromissos e anunciar o programa de obras de infraestrutura turística que visa melhorar o turismo na região Costa Verde. Segundo Tutuca, o projeto surgiu durante a realização dos Fóruns Regionais do Turismo Fluminense, realizados pela Sectur no ano passado.

Durante os eventos foram levantados os gargalos de cada região através de encontros com os gestores do setor. A principal reivindicação foi a melhoria da infraestrutura turística das cidades. Com essas demandas foi criado o Programa Turismo Presente, que pretende melhorar a recepção dos turistas a partir da realização de obras que vão ajudar na permanência dos visitantes.

O lançamento do Programa Turismo Presente aconteceu terça-feira (18) durante solenidade no Palácio Guanabara, que contou com a presença do governador Claudio Castro. Inicialmente, foram anunciados investimentos na casa dos R$ 100 milhões, recurso que já está autorizado dentro do PAC/RJ, Plano Anual de Contratações do governo do estado.

- Uma demanda que já chegou até nós foi a necessidade de construir um espaço receptivo com banheiros públicos para atender os turistas na Vila do Abraão, na Ilha Grande. Hoje esse é um problema do qual todo o setor (turístico) reclama, por que causa constrangimento no comércio local, e isso a gente não quer. A gente quer que o turista seja bem recebido e o comércio tenha seu espaço preservado -, declarou Tutuca durante entrevista.

O secretário disse ainda que os demais municípios da Costa Verde já começaram a se movimentar para aderir ao Programa Turismo Presente. A prefeitura de Paraty solicitou a reforma do entorno do cais de turismo da cidade e Mangaratiba ficou de enviar sua solicitação nos próximos dias.



O secretário de Turismo do estado discursa no Fórum Regional do Turismo Fluminense sob os olhares dos prefeitos de Angra, Fernando Jordão, e de Paraty, Luciano Vidal. Foto: Vinicius Gentil

Outro anúncio importante realizado foi a abertura de um espaço da Sectur na Rua do Comércio, Centro de Angra, no prédio do governo do estado onde funcionava a Fiperj. Segundo Tutuca, a previsão é que no próximo mês de fevereiro o escritório já esteja montado e atendendo os trades turísticos da região.

- A expectativa é que assim a gente atenda não só Angra dos Reis, mas toda a Costa Verde. Estamos fazendo o mesmo na Costa do Sol, na Região dos Lagos. A gente começa um processo de interiorização dos serviços da secretaria e da TurisRio, como o Cadastur, cadastramento de atesãos e outros serviços que podemos oferecer ampliando o atendimento no interior do estado -, disse Tutuca, lembrando que no local serão oferecidos cursos de qualificação na área de turismo.

Policiamento Turístico na Ilha Grande

Tutuca também disse que a chegada do Batalhão de Policiamento em Áreas Turísticas (BPTur), serviço da Polícia Militar voltado especialmente para atendimento aos turistas, à Vila do Abraão pode acontecer ainda este ano. Os policiais que trabalham no BPTur são bilíngues e tem um treinamento diferenciado dos demais policiais militares.

- Nós tivemos uma reunião com o tenente-coronel Róbson (Cardeal), comandante do Batalhão de Policiamento em Áreas Turísticas, e colocamos a reivindicação de levar esse serviço para a Ilha Grande. Acredito que esse pedido está em vias de ser atendido e creio que esteja funcionando ainda no primeiro semestre deste ano -, finalizou o secretário, que ainda participou de reuniões com políticos e comerciantes de Angra dos Reis.

O ECO JORNAL NA COMUNIDADE

RETROSPECTIVA: ESVAZIAR UMA CAIXA D´ÁGUA COM UMA PENEIRA

Editorial publicado em maio de 2017, Por Nelson Palma, de O Eco Jornal

Teoricamente impossível, mas nota-se que após exaustivo trabalho, a caixa continua cheia, mas a peneira está encharcada, está pesada! Significa que parte da água foi retirada e encharcada na peneira.

Assim somos nós das diversas associações. De peneira em punho retirando água, quase igual a "enxugar gelo"! Nosso trabalho "braço-peneiral" é permanente na tentativa de convencer o trade turístico, de que juntos podemos crescer e produzir um turismo de melhor qualidade, além de protegermos a Ilha de sua degradação pela ausência do nosso esfacelado Poder Público (federal, estadual e municipal), e da invasão de pessoas despreparadas, desesperadas por um emprego ou em busca de um lugar melhor. Foi na ausência da proteção que Angra (sede) tornou-se um desastre na Costa Verde, além de perder seu status de bom destino turístico. Não fosse ainda o destino Ilha Grande, ela não existiria como cidade turística. Turisticamente hoje ela é apêndice da Ilha Grande! E… lamentavelmente não terá Fernadinho que a recupere! Sei que muita gente "se morde" ao ler isto, – mas não é por não gostar de mim, é porque a verdade dói! Não se magoe é apenas um ponto de vista, – tese da observação de muitos anos.

Dessa conversa, quero informar ao nosso trade que a caixa d'água continua cheia, mas a peneira está pesadona, significando que um pouco d'água retiramos. Vejam: nos últimos quatro meses fizemos 5 eventos de porte respeitável, por nossa conta: Rèveillon, Festa de São Sebastião Padroeiro da Igreja, Carnaval, AP TRAIL RUN (corrida) e Festa Japonesa da Pousada Nautilus, no Bananal, além de um grande evento de esterilização de animais, cujo controle previne zoonoses, higieniza as ruas e oferece melhor qualidade de vida aos animais. Isto significa seis eventos em quatro meses; significa sustentabilidade; significa esforço comunitário; significa trabalho coletivo, significa pensar no todo e em especial significa que crescemos. Minha atribuição na Ilha é a luta pela sustentabilidade, portanto sinto-me feliz por estarmos crescendo dentro da própria crise. Pensem nisso!

"Sustentabilidade é uma palavra há muito tempo em voga, mas não deslancha por estar sempre atrelada a algo ganancioso, ou interesses escusos, ou ainda "meu pirão primeiro". Deformações que se estendem até ao nosso Congresso Nacional. Cabe-nos mudar este escopo, partindo do micro para o macro. Acredito nas mudanças! Questão de ótica apenas"!

- Observem que o nosso passado era infinitamente mais atuante que o momento em que vivemos. Estamos parados em relação ao que realizávamos. Não devemos marcar passos ou andar para trás. O tempo não nos permite. Especialmente no tratamento ao turista estamos piorando, ocasionado por improvisos de quem vem de fora despreparado e nada sabe do que realmente queremos.

- No mês passado fizemos forte crítica ao comportamento entre condutores e guias turísticos e mostramos quão importante é a formação de condutores. Como a matéria enviada pelo Eduardo vem ao encontro do que dissemos, a publicamos a seguir para esclarecimento de possíveis dúvidas. Deixamos de publicar notícias enviadas pelo WhatsApp, por não agregarem harmonia entre as partes. Necessitamos de um pouco de renúncia de cada participante, para obtermos resultados comunitários que favoreçam o todo. Em um grupo nada se realiza pela imposição do individual. Esta doença devemos erradicar do Abraão.



PITOSTO FIGHE - HUMOR

Pitoto Fighe pergunta a Marx:

Usque tande (cum) Marx, humanitas solum aequalitatem habebit cum in cacat.

Até quando Marx, a humanidade terá igualdade somente quando em caca.

CURSO DE CAPACITAÇÃO PARA CONDUTORES NO PARQUE ESTADUAL DA ILHA GRANDE

Por Eduardo Gouvêa, de PEIG

No final do ano de 2021, aconteceu na Sede do Parque Estadual de Ilha Grande (PEIG) o primeiro curso de capacitação voltado a guias e condutores moradores do entorno da unidade.

A qualificação fez parte do Programa Estadual de Guias de Turismo e Condutores de Visitantes Credenciados do Instituto Estadual do Ambiente (INEA), que busca auxiliar o desenvolvimento social e econômico por meio do fomento das práticas de guiamento, propiciando geração de renda para comunidades do entorno das unidades de conservação do estado. Além disso permite oferecer ao visitante ao visitante a possibilidade de uso deste serviço turístico com maior segurança, qualidade, mínimo impacto e uma aproximação e sensibilização aos temas ambientais.

O curso teve duração de 8 semanas, com uma carga horária de 146 horas, participaram 29 moradores da Ilha Grande, a ação foi organizada e desenvolvida pela equipe do PEIG e pela Gerência de Visitação (GEVINS), com apoio da Universidade do Ambiente e do Centro de Estudos Ambientais e Desenvolvimento Sustentável (CEADS) da UERJ.

As aulas dos cinco módulos, foram ministradas por servidores do INEA e por profissionais de diversas áreas e Instituições. Professores do CEADS, Professores da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Profissionais da Fiocruz, Agentes do Corpo de Bombeiros, Agentes Ambientais do PEIG e a Associação Carioca de Turismo de Aventura integraram o corpo responsável pelo treinamento.

Entre os assuntos estudados estavam, características das unidades de conservação; legislação ambiental e regulamentação; turismo e sustentabilidade; técnicas de condução e interpretação; noções de cartografia, manejo de trilhas; animais peçonhentos, segurança e equipamentos. Além das aulas o curso incluiu ainda um estágio feito em diversas áreas do Parque Estadual da Ilha Grande, por meio de tarefas de educação ambiental, manejo de trilha e condução de visitantes.



Atividade de Manejo de Trilha coordenada por Agentes Ambientais do Parque Estadual da Ilha Grande

Para o nativo da Ilha Grande, Willian Isidoro, que auxiliava guias na região desde dezembro de 2020, aluno da capacitação e orador da turma, a oportunidade de aprender mais sobre a natureza e de adquirir novos conhecimentos de forma gratuita é fundamental para sua carreira. “Essa oportunidade que o INEA ofereceu não só vai agregar na minha vida como pessoa, como também vai agregar valores no meu trabalho porque vai me capacitar ainda mais”.

Com o término no curso, a maior expectativa está na melhoria do relacionamento entre condutores de visitantes e o PEIG, resultando no aumento de serviços voltados a conservação da Ilha Grande. Um grupo de condutores já formados está se reunindo com frequência para discutir ações futuras... Coisa boa está por vir!!!





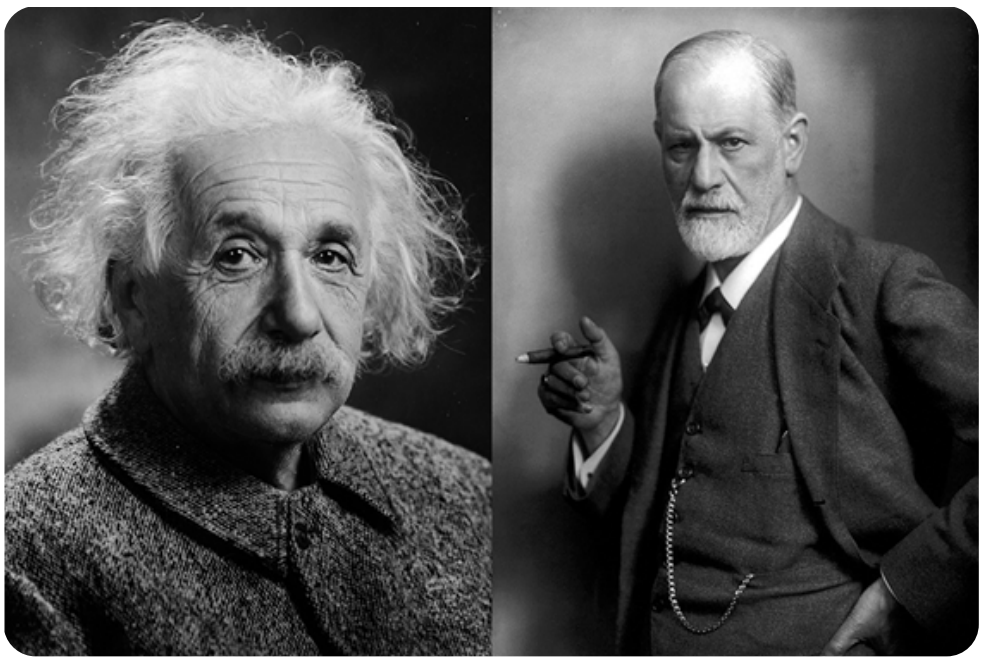
A Formatura aconteceu na Sede do Parque Estadual da Ilha Grande

TEXTO

PAPO DE GÊNIOS: EINSTEIN E FREUD TROCARAM CARTAS EM BUSCA DA PAZ MUNDIAL

Há 90 anos, o pai da relatividade convidou o pai da psicanálise a um debate contra a guerra. Mas o homem do divã achava esse tipo de conflito inevitável.

Por Alexandre Carvalho, de Superinteressante



Orren Jack Turner/Max Halberstadt/Wikimedia Commons

Agora em 2022, uma das trocas de ideias mais extraordinárias da história completa nove décadas. Foi em 1932 que, numa iniciativa da Comissão Permanente de Letras e Artes da Liga das Nações (órgão que viria a ser substituído pela ONU em 1945), Albert Einstein foi convidado a debater, por carta, com um interlocutor que ele escolhesse, sobre algum tema de interesse geral do planeta.

O físico então quis tratar das razões psicológicas que levam os países a conflitos armados. E, se o assunto passava por motivações da mente humana, passava também, na época, por Sigmund Freud – que, com mais de 70 anos, já era considerado um gigante do pensamento moderno. A psicanálise havia conquistado o mundo desde que o homem dos charutos realizou, em 1909, uma série de palestras nos Estados Unidos, onde suas teorias do inconsciente e a psicoterapia que inventou viraram uma febre.

Juntar dois dos maiores gênios do século 20 para procurar caminhos que evitassem novas matanças entre países rivais fazia todo o sentido naquele período – pois o planeta estava em ebulição.

A Primeira Guerra havia terminado só 14 anos antes, deixando 10 milhões de mortos e uma Alemanha derrotada e humilhada, ansiosa por ouvir discursos populistas que prometessem romper com as restrições do Tratado de Versalhes: pelo acordo imposto, os alemães tiveram de ceder parte de seu território, ficou proibida de possuir Marinha e Força Aérea (com um Exército restrito, quase simbólico) e ainda foi obrigada a pagar uma fortuna de indenização por conta dos prejuízos causados pela guerra. Hitler não surgiu do nada, portanto. Naquele mesmo 1932, o Partido Nazista elegeria 230 deputados e se tornaria o segundo com maior representação no Parlamento.

Freud não era otimista

Nesse período de muito discurso de ódio, revanchismo e instabilidade no cenário internacional, Einstein, um pacifista declarado, foi buscar "esclarecimento psicológico" com o colega investigador da mente.

Sua carta levava as seguintes indagações:

"Existe alguma maneira de livrar a humanidade da ameaça da guerra? É do conhecimento geral que, com o avanço da ciência moderna, essa passou a significar uma questão de vida e morte para a civilização como a conhecemos.

(…)

Meu pensamento não permite discernir os lugares escuros da vontade e do sentimento humanos. Assim, posso fazer pouco mais do que procurar esclarecer a questão e, limpando o terreno das soluções mais óbvias, permitir que você traga à luz seu amplo conhecimento da vida instintiva do homem para lidar com o problema. Há certos obstáculos psicológicos cuja existência um leigo nas ciências mentais pode vagamente supor, mas cujas interrelações e caprichos ele é incompetente para entender. Você, eu estou convencido, será capaz de sugerir métodos educativos."

A mensagem prosseguiu nessa linha,

dizendo que Freud talvez tivesse a resposta para entender a vontade de matar e morrer que sempre existiu entre os homens. Mas a resposta veio impregnada pelo pessimismo que marcava o pensamento freudiano a respeito da felicidade e das relações humanas.

"Vigora no homem uma necessidade de odiar e aniquilar. Tal predisposição, em tempos normais, apresenta-se em estado latente e só vem à tona no anormal. Mas ela pode ser despertada com relativa facilidade e se intensificar em psicose de massa."

Diante de uma declaração que mais parecia confirmar que a guerra era uma extensão da nossa essência, Einstein pediu mais explicações ao pai da psicanálise. A nova resposta veio em forma de um manifesto político, "Warun Krieg" ("Por que a guerra?"), em que Freud mantinha sua tese de que "não há perspectiva de abolir as tendências agressivas do ser humano", mas manifestava a teoria de que, se temos uma energia mental voltada à destruição, temos também outra que busca a união dos povos – seu postulado de "pulsão de vida", que compensaria nossa "pulsão de vida", que compensaria nossa "pulsão de morte", autodestrutiva e violenta.

Deixando uma pequena fresta para o otimismo que esse debate público poderia gerar, Freud escreveu que um possível caminho para evitar a guerra passaria por manter internalizada essa energia destrutiva e dar espaço ao impulso que associou a Eros, o deus do amor na mitologia grega. Segundo a psicanálise, é essa pulsão de vida que nos leva a formar laços emocionais com as pessoas e desenvolver a empatia.

Dois antídotos importantes contra a carnificina entre nações.

NOTÍCIA

'RESTRINGIR VIAGENS AÉREAS É INEFICAZ NO COMBATE À COVID', AFIRMA ENTIDADE LATINA DOS AEROPORTOS

Vacinação da população, o uso adequado de máscaras e os protocolos de limpeza são formas comprovadas de contenção do coronavírus, diz ACI

Por Estadão

O Conselho Internacional de Aeroportos para a América Latina e o Caribe (ACI, na sigla em inglês) divulgou nota recomendando aos governos que evitem reintroduzir medidas restritivas às viagens aéreas para "não comprometer a recuperação da indústria da aviação e turismo".

"Durante 2021, os importantes avanços na vacinação foram acompanhados pela eliminação de muitas das medidas restritivas ao transporte aéreo em todos os países da nossa região, traduzindo-se numa melhoria progressiva na recuperação do tráfego aéreo", disse a associação.

Em janeiro de 2021, o tráfego nos aeroportos latino-americanos representava 45% do mesmo mês de 2019, enquanto em novembro do ano passado a recuperação representou 73% ante igual período daquele ano.

"A revisão de nossas expectativas dependerá, acima de tudo, de reações precipitadas ou não por parte dos governos. A ômicron está rapidamente se tornando a variante dominante na maioria dos países e, de acordo com o Centro Europeu de Prevenção e Controle de Doenças (ECDC), as restrições de viagem são ineficazes do ponto de vista da saúde pública e muito prejudiciais econômica e socialmente."

Conforme a associação, um estudo realizado pelas consultorias Oxera e Edge Health sobre o impacto das restrições de viagens aéreas na disseminação de variantes no Reino Unido mostrou "que as restrições de viagem são ineficazes na prevenção da disseminação de uma nova variante e que apenas a retardam um pouco".

O comunicado acrescenta que, da mesma forma, o estudo mostra que os requisitos de testes adicionais estabelecidos pelo governo britânico "não tiveram efeito na prevenção da disseminação da ômicron, concluindo que, uma vez que a variante esteja presente em um território, as restrições de viagem não servem para impedir sua disseminação".

A ACI destaca que os países devem continuar a aplicar uma abordagem "baseada em evidências" e riscos ao implementar medidas de viagem. "Além disso, restabelecer a proibição de viagem não é apoiado pela Organização Mundial da Saúde (OMS)".

Segundo o diretor-geral da ACI-LAC, Rafael Echevarne, "o transporte aéreo tem se mostrado um meio seguro e os aeroportos latino-americanos têm sido muito responsáveis, implementando todas as medidas recomendadas pelos organismos internacionais para prevenir o contágio".

O dirigente salienta que a melhor maneira de combater a Covid-19, incluídas todas as suas variantes, "são a vacinação da população, o uso adequado de máscaras e os protocolos de limpeza".

NOTÍCIA

SECRETARIAS DE TURISMO E CIDADES LANÇAM PROGRAMA DE OBRAS DE INTERESSE TURÍSTICO PARA O ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Turismo Presente vai viabilizar obras de infraestrutura turística nos municípios do RJ

Por Ascom Setur/TuisRio

A Secretaria de Estado de Turismo e a Secretaria de Estado de Cidades lançaram, na manhã desta terça-feira, 18/01, o Programa Turismo Presente, que prevê obras de infraestrutura turística no estado do Rio de Janeiro. A solenidade aconteceu no Palácio Guanabara e contou com a presença do governador Claudio Castro e do secretário estadual de Turismo, Gustavo Tutuca.

O decreto nº 47.878, assinado pelo governador Claudio Castro em dezembro, determina a concepção, planejamento e execução de ações junto aos municípios do estado do Rio de Janeiro, voltadas para a melhoria da infraestrutura turística regional e municipal e da qualidade de vida e do bem-estar da população fluminense.

Segundo Gustavo Tutuca, secretário de Estado de Turismo, o projeto inicial é da ordem de R$ 100 milhões já autorizados dentro do PAC RJ (Plano Anual de Contratações).

- Esse projeto de intervenções na infraestrutura turística surgiu durante a realização dos Fóruns Regionais do Turismo Fluminense, realizados pela Setur no ano passado. Durante os eventos tivemos a oportunidade de perceber os gargalos de cada região turística através dos encontros com os gestores do setor do interior. E a principal reivindicação foi justamente em relação à infraestrutura das cidades. Daí surgiu o Turismo Presente, que pretende melhorar a recepção dos turistas que circulam pelas cidades fluminenses e garantir uma permanência de excelência – explica o Secretário.

- O turismo tem sido essencial para a retomada da economia fluminense. Nós somos o cartão-postal do Brasil e da América Latina, temos uma capital maravilhosa e um interior belíssimo. Nos últimos meses, estamos reforçando a infraestrutura e a segurança de todo o nosso estado, qualificando os setores turísticos do interior e dando condições adequadas para receber visitantes. Esse diálogo com os municípios é o que precisamos para o Rio de Janeiro continuar crescendo - disse o governador Cláudio Castro.

Durante a cerimônia foi assinado o Protocolo de Intenções para a implementação do Programa pelo governador Claudio Castro; pelo secretário estadual de Turismo, Gustavo Tutuca; e pelo prefeito de Quatis, Aluísio d'Elias, que representou os prefeitos que já estão com projetos em andamento.

Ações da setur-RJ propostas pelo decreto

A Secretaria de Estado de Turismo ficará responsável pela criação e gerenciamento do Comitê de Gestão do Turismo Presente. Entre as ações de sua competência estão a formulação e planejamento das ações do Programa, manter diálogo institucional com os municípios e demais entes federativos e outros órgãos públicos e a formalização das ações. Além disso, a Setur-RJ deve acompanhar e controlar a execução de tudo o processo, realizar avaliações periódicas, emitindo relatórios tecnicamente embasados e editar atos e regulamentos necessários para o pleno e eficiente andamento do Programa.

O decreto propõe que as ações do Turismo Presente sejam direcionadas às seguintes áreas: construção, revitalização e reforma de infraestrutura urbana para adequação de espaços de interesse turístico, tais como saneamento básico, terminais rodoviários, fluviais e marítimos, construção e recuperação de estradas, mirantes e portais, entre outros. A implantação de ruas turísticas completas e a sinalização turística e interpretativa também fazem parte do decreto.

Passo a Passo para participar do Programa

- O município interessado deve protocolar um ofício com o pedido de adesão junto ao Comitê de Gestão na Setur-RJ, conforme orientações do Art 7º do Decreto Estadual nº 47.878, de 16 de dezembro de 2021.

- O Comitê realiza a análise documental e técnica da documentação enviada, gerando um relatório técnico com a aprovação ou não do pleito municipal e suas justificativas.

- Caso haja necessidade de alterações no material enviado pelo município, este terá até 5 dias úteis para reenvio. Em seguida, o Comitê fará nova análise e assim sucessivamente.

- Após o parecer favorável ao pleito, a Setur-RJ encaminhará o processo à SECID – Secretaria das Cidades - para emissão de relatórios e manifestações que atestem a

viabilidade técnica e financeira da execução do objeto proposto.

- A SECID analisará os documentos e seguirá os trâmites para celebração dos Termos de Cooperação a serem celebrados entre o Estado do Rio de Janeiro, através da SECID, com os entes municipais.

- Em seguida, é celebrado o Acordo de Cooperação Técnica com o município.

- A SECID dá prosseguimento dando início à abertura de procedimento licitatório e contratação da empresa para execução do projeto.

- Após essa etapa é dado início à execução das obras.

Para tirar dúvidas, a Secretaria de Estado de Turismo disponibilizou um e-mail. Basta enviar mensagem para turismopresente.seturrj@gmail.com



Protocolo de intenções Turismo Presente. Foto: Ademir Junior

NOTÍCIA

ITERJ RETOMA PROCESSO DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA DE COMUNIDADE DE MARISQUEIRAS DA ZONA OESTE CARIOCA

Projeto maré a leste oriundo de TAC do MP federal apoiará melhorias em 6 comunidades pesqueiras das baías de Guanabara e de Sepetiba e da região dos lagos

Por Baía Viva

Nesta segunda feira (17/01/2022), em reunião realizada na sede do ITERJ (Instituto de Terras e Cartografia do Estado do Rio de Janeiro), órgão técnico da Secretaria das Cidades, com participação de dirigentes do órgão, Ricardo Rigueto – Diretor de Cadastro e Cartografia do ITERJ e Luis Cláudio – Gerente de Regularização Fundiária do ITERJ, e de Flávio Lontro coordenador geral da CONFREM (Comissão Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas e Povos Tradicionais Extrativistas Costeiros e Marinhos) e da equipe do Projeto Maré a Leste foi definido o desarquivamento do processo de regularização fundiária da Comunidade de Pescadores Artesanais do Recanto do Ipiranga, localizada em Sepetiba na Zona Oeste carioca. Uma vistoria técnica será realizada pela equipe do ITERJ no mês de fevereiro e, em seguida, o parecer técnico com as plantas georreferenciadas e o levantamento topográfico da comunidade será encaminhado para a Superintendência do Serviço de Patrimônio da União (SPU), órgão que tem a competência legal de aprovar o Registro Imobiliário Patrimonial (RIP) que é um código que identifica o imóvel no Cadastro da Secretaria de Patrimônio da União - SPU, e concluirem definitivo o processo de regularização fundiária ou submetê-la ao próprio ITERJ para que promova a sua conclusão no âmbito do governo do estado. Nesta hipótese, a União cederá a área para o ITERJ e será feito um Termo de Cessão para o ITERJ, ou seja, para o estado. Os diretores do ITERJ informaram que fizeram um trabalho similar em Jurujuba, Niterói, que englobava o Centro de Beneficiamento de Mexilhões.

A área onde está situada a comunidade das marisqueiras do Recanto do Ipiranga é de propriedade da União Federal e está localizada na faixa de marinha (30 metros da linha de preamar). No local moram cerca de 15 famílias, sendo a maioria mulheres com seus filhos e netos que trabalham diariamente na catação de mariscos na Baía de Sepetiba. O processo de regularização desta comunidade pesqueira foi iniciado em 2007 com apoio da Paróquia Santa Edwiges que ajudou na abertura do processo no ITERJ, porém até o momento existe a pendência do levantamento da área.

O Projeto Maré a Leste prevê a implantação de um Centro de Beneficiamento de mariscos

no local com fogão industrial, melhoria das condições de processamento do marisco e capacitação em tecnologia de pescado, além de dotar os espaço de infraestrutura adequada para que este pequeno empreendimento de Economia Solidária possa obter o Certificado de Inspeção Sanitária (CIS) junto à Vigilância Sanitária Municipal. Também será apoiada a legalização da Associação de Marisqueiras local.

O Projeto "Maré a Leste Sacudindo os Territórios com trocas de saberes, gerando Renda e Sustentabilidade Ambiental em Comunidades Pesqueiras", é oriundo do Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) assinado pelo Ministério Público Federal (MPF) com a Chevron Brasil, a Chevron Latin America e a Transocean Brasil, responsáveis pelos vazamentos de petróleo no mar no Campo de Frade, na Bacia de Campos, atual Petrorio, que ocorreram em novembro de 2011 e em março de 2012, e é coordenado pela Comissão Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas, Povos e Comunidades Tradicionais Extrativistas Costeiros e Marinhos (CONFREM Brasil) com o apoio do FUNBIO (Fundo Brasileiro da Biodiversidade).

Segundo Flávio Lontro, coordenador nacional da CONFREM Brasil, o objetivo do Maré a Leste é "desenvolver mecanismos de geração de renda em seis comunidades pesqueiras do estado do Rio de Janeiro, através da trocas de saberes, do incentivo à pesca sustentável, da adoção de princípios da economia solidária e do fortalecimento das organizações comunitárias, dos espaços de produção e comercialização dos pescadores, pescadoras e marisqueiras."

Em novembro de 2021, foram realizadas visitas técnicas nas 6 comunidades beneficiadas pelo projeto: na Praia Grande e na Praia do Pontal em Arraial do Cabo (Região dos Lagos), em Itaipu (Niterói), Duque de Caxias e Tubiacanga na Ilha do Governador (todas na Baía de Guanabara) e na comunidade das marisqueiras da Praia de Sepetiba (na Baía de Sepetiba).

São parceiros do projeto as seguintes instituições: AREMAC, Movimento Baía Viva, RESEX Marinha de Itaipu, Subsecretaria da Região Oceânica de Itaipu (Prefeitura de Niterói) e o SOLTEC/UFRJ.

Mais informações: (21) 99578-0016 (Flávio Lontro, coordenador nacional da CONFREM Brasil)

CURIOSIDADE

O ano começou muito bem para a bióloga marinha Jacinta Shackleton, que avistou um polvo-véu no recife da Austrália logo na primeira semana de 2021. Famosa por fazer registros animais de tirar o fôlego, ela compartilhou imagens do raríssimo encontro com seus mais de 175 mil seguidores nas redes sociais.

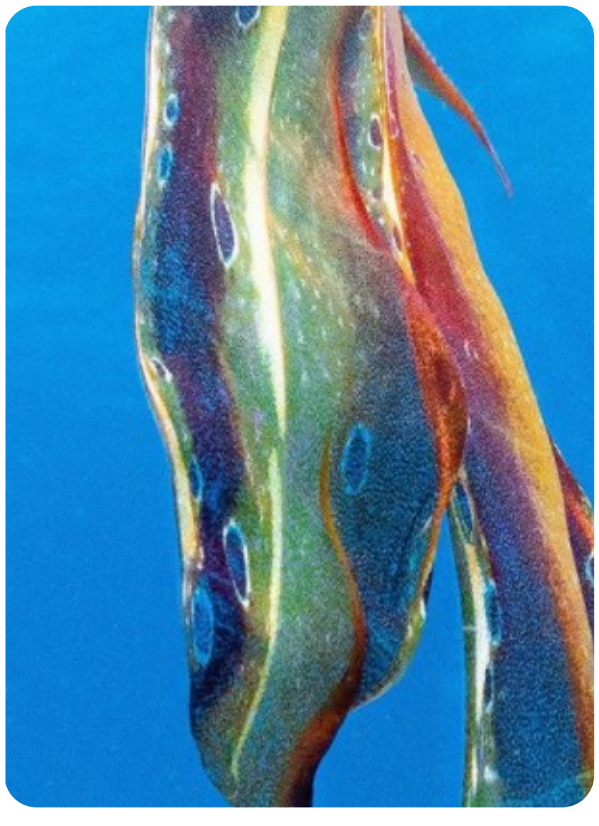
Se esse molusco colorido de oito braços fosse mais comum no mar, qualquer pessoa seria capaz de distingui-lo sexualmente: enquanto os machos medem até cerca de 2,4 centímetros, uma fêmea pode alcançar os 2 metros de comprimento, incluindo uma cauda delicada que garante o apelido de "véu" ao gênero Tremoctopus.

Acredita-se que a aparição da fêmea vista por Shackleton na costa da ilha Lady Elliot, na Grande Barreira de Corais australiana, tenha sido apenas a quarta vez em que o animal foi visto na região. Geralmente, o polvo-véu passa sua vida em mar aberto, por isso sua presença no recife é ainda mais incomum.

"As cores da sua capa eram incríveis e era fascinante observar a forma como ela se movia através da água", escreveu Shackleton ao publicar fotos da fêmea em seu Instagram. Segundo ela, o primeiro macho foi avistado só em 2002. "Certamente [foi] um encontro único na minha vida, [estou] tão grata!", comemorou.



Polvo-véu foi visto na costa da ilha Lady Elliot, na Grande Barreira de Corais da Austrália (Foto: @jacintashackleton/Reprodução Instagram)



Enquanto machos não costumam ultrapassar os 2,4 centímetros, as fêmeas têm caudas coloridas que as fazem alcançar os 2 metros de comprimento (Foto: @jacintashackleton/Reprodução Instagram)

RICARDO YABRUDI*

O CETICISMO É VOLTAR PARA CASA

O homem mora em si mesmo e não no que externo. Ele se afasta do seu lar, de seu corpo, sua mente, de um quietismo originário para experimentar as dores do mundo. Por que os homens se preocupam tanto com o que o afronta – o que é servido gratuitamente para interrogá-lo? É a vida, o devir com seus intermináveis problemas que o afunda num caldeirão onde está contido um caldo grosso contaminado de problemas existenciais, morais, éticos, temperado com um veneno que entorpece. O homem necessita de antídotos para afastar esses males!

O ceticismo filosófico foi inaugurado por Pírron de Élis no século IV A.C.. Este o provoca, avisa: "Volte para a tranquilidade do seu antigo lar". Essa doutrina abraçada pelos céticos gregos antigos pretendia evitar dores através da "ataraxia" Ἀταραξία (imperturbabilidade da alma, ausência de preocupações) fazendo o homem desacreditar naquilo em que sempre lhe imputaram como o verdadeiro conhecimento contido nas vias filosóficas sempre conflitantes.

O homem nasce vazio. Enche-se de tanta coisa: do conhecimento da história, costumes, frases, perturbações, aflições. Não sabe muito bem de onde vêm tudo isso, seus princípios, gênese; que vem varrendo sua mente em ecos carregando vozes do além-metafísico, provocando nele um temor. Todas essas intervenções em sua vida abusam de seu indefeso frágil ser fazendo-o crer que as novas verdades que o assolam (numa surpresa) quebrem seus paradigmas, suas recentes certezas, ocupando os vazios de sua ignorância e principalmente de sua curiosidade.

Está atordoado! Já não sabe para onde ir. Ele caminha por uma estrada cheia de buracos – estes são suas dúvidas. Lá ao fundo encontra uma placa que diz: rua sem saída! Ele volta para satisfazer um novo desejo - o de não estar numa trilha vazia. Ele teme a lacuna, o desabitado, o frívolo - está num vácuo, a ignorância em seu estado mais puro, originário. Entretanto, o desejo que afasta seu tédio, o langor, em mais uma tentativa o impele a outros e novos caminhos. É hora de pegar sua mala, visitar novos territórios mais uma vez para encontrar um verdadeiro caminho que o levará ao seu novo destino, selado por moiras contemporâneas. A fábrica de filósofos não se extingue facilmente. As correntes filosóficas se multiplicam porque os homens pensam diferentemente uns dos outros.

O ascetismo mais à frente o encontra cansado de tanta procura. Aconselha:

- É hora de encontrar paz, a felicidade, suspenda o juízo de tudo (é a epoché – "εποχη"). As doutrinas dos filósofos são o que te divide causando dúvidas e dicotomismos.

Já é tarde, os dias passaram, a noite fria cai. Ele decide envolto em brumas, num denso nevoeiro:

- Estou voltando pra casa de onde saí. Hoje meu desinteresse por verdades me perfuma, me acalenta, apazigua a alma que estava sempre inquieta.

Por que tanto frenesi? Há perguntas sem respostas e respostas vazias para muitas perguntas. O homem que sai à caça de conhecimento nunca volta com as mãos sem ele, todavia, repletas de correntes filosóficas equipolentes – cada uma com sua verdade que se igualam. Ele está sempre à procura nas desertas savanas da filosofia. São sendas de um oportunismo onde pode se encontrar sempre outra falácia, outro erro, outro caminho divergente, aquele que confunde sua antiga verdade. O homem vive em desacertos, equívocos pensando que está coroado de acertos. Agora está voltando para casa! Um bom sono o aguarda, um café ao acordar, um dia de sol, uma noite ao luar, caminhadas à beira mar, pensamentos à toa, livros bem guardados na estante. Está livre de uma grande confusão filosófica. Liberdade! Ele se tornou um CÉTICO! Diógenes Laércio cita Hipócrates: "Rico é o pasto das palavras esparsas aqui e ali". Também complementa: "As palavras que tu mesmo dizes, poderás ouvi-las de volta"!

*Arquiteto e Urbanista



MARCOS EPÍNOLA*

UM NOVO TEMPO

A expectativa não poderia ser outra, senão o otimismo para que 2022 represente um novo tempo para o Brasil e o mundo. Passado esses dois anos difíceis, com muitos conflitos e elevado número de mortes, a esperança é que a vacinação avance cada vez mais e que a economia, enfim, dê sinais consistentes de retomada, pois a fome não espera. O povo tem pressa.

A taxa de desemprego continua elevada, muitos brasileiros estão sem comida à mesa. A inflação está alta e devemos evitar perder tempo com discussões e troca de farpas que não levam a lugar algum. Por mais que a nossa visão seja (e deve ser mesmo) otimista, não podemos negar que este ano será peculiar, com eleições e copa do mundo, ambas no segundo semestre. Mas, vale ressaltar que 2018 deve servir de lição para todos nós, pois ficou claro que não vale a pena entrarmos numa atmosfera de agressões e desrespeito. Isso não combina com o espírito democrático. Tudo o que não precisamos é fomentar a violência e a intolerância. Nossos representantes são escolhidos democraticamente e a decisão da maioria deve ser respeitada. E os eleitos, enquanto estiverem lá, devem dar o seu melhor em prol do bem coletivo. Simples assim.

E por falar em violência, os episódios em Copacabana na virada do ano devem servir de alerta para os candidatos ao governo do estado. Há anos sinalizamos a necessidade de mudanças na política de segurança pública. A violência continua crescente, assim como a desordem urbana. Esses temas devem ser prioridades para os novos gestores, junto com a educação, pois só mudaremos o futuro se investimos hoje na base, nas crianças.

Em paralelo a isso tudo, em 2022 não podemos nos distrair com a pandemia que ainda não chegou ao fim. Segundo especialistas, nova variantes do Covid-19 podem surgir a todo instante, assim como foi com a Ômicron que avança em todo o mundo. Manter os cuidados básicos como o uso da máscara, o álcool em gel e evitar aglomerações ainda se faz necessário.

Numa das letras que mais expressam esperança, Ivan Lins, um dos mestres da música popular brasileira, diz que "No novo tempo, apesar dos perigos... estamos crescidos, estamos atentos, estamos mais vivos". E é isso. Estamos vivos e devemos agradecer por isso. Um novo ano representa novas oportunidades para fazermos mais e melhor. Que assim seja!

PATRULHA MARIA DA PENHA

O feminicídio está aí e merece total atenção da sociedade, através da ampliação de campanhas de conscientização para conter esse crime contra as mulheres que representam 50% da população. Embora haja uma mobilização maior nos últimos anos quanto a esclarecer as famílias sobre a violência doméstica, o índice ainda é alto e elas continuam sendo espancadas e mortas. E esse cenário precisa mudar com iniciativas de todos os setores da sociedade civil, essencialmente do Poder Público, como já acontece no Rio de Janeiro com a Patrulha Maria da Penha.

Liderada pela Tenente-Coronel Claudia Moraes, a inciativa não foi pioneira no Brasil, mas a primeira a abranger um Estado inteiro. A premissa do projeto é o atendimento e monitoramento das mulheres com medidas protetivas decretadas pela justiça. Os PMs são treinados e capacitados para prestar, de maneira acolhedora e dentro da lei, o primeiro atendimento às vítimas.

Desde sua criação, já foram realizados mais de 90 mil atendimentos, grande parte fiscalizações de medidas protetivas. Mais de 30 mil mulheres foram atendidas em todo o estado e foram feitas mais de 400 prisões. Realmente um modelo a ser seguido para que possamos mudar essa realidade, na qual a cada seis horas morre uma mulher. Somente no primeiro semestre de 2021, quatro mulheres por dia (quase mil óbitos) foram vítimas de feminicídio no Brasil, segundo dados do Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

Iniciativas como essa demonstram que é possível mudar esse quadro da violência doméstica. Dois fatores, um sociocultural e outro de saúde pública, podem ser considerados agravantes dessa prática: o machismo e as drogas, dentre elas o álcool.

Somos uma sociedade machista e muitos homens veem a mulher como objeto, alguém inferior. Com essa certeza, as tratam da pior forma possível, tirando toda a sua dignidade. Somado a isso, grande percentual dos casos tem o ingrediente droga e alcoolismo, que desestabiliza qualquer família e leva muitos homens a atos de extrema violência.

Assim, fica claro para todos que a sociedade está doente e faz tempo. Para tratar isso todos os serviços sociais devem caminhar juntos. É preciso educar as crianças para desde cedo terem a consciência de que todos são iguais e que a mulher não é um ser inferior. E isso se estende aos negros, gays etc. Crianças intolerantes com a diversidade serão adultos machistas, preconceituosos e violentos no futuro.

*Advogado criminalista e especialista em segurança pública

"Caro leitor, nós temos um compromisso com nossa imigração, nossa história e nossas marcas deixadas, razão de termos esta página dedicada à cultura italiana, que poderá não ser de seu interesse, portanto nossas desculpas". Mas se quiser nos acompanhar será bem-vindo!

MEMORIAL DOS PALMA

Serão bem-vindos a participar desta página, todos os interessados na divulgação da memória da cultura italiana. Aqui temos espaço para todos e por certo nos estimularão a perseverar nesta jornada. Não esqueçam de que o "talián" (dos imigrantes), derivado da língua vêneta é a língua mais falada no Brasil depois do português. Também devemos lembrar que no Brasil somos 35 milhões de brasileiros descendentes da imigração italiana (IBGE). Envie sua matéria para o e-mail do jornal: oecojornal@gmail.com. Também podem ler todas as edições passadas, em www.oecoilhagrande.com.br e saber mais sobre nós mesmo em www.memorialdospalma.com.br além de instagran e facebook.

Tradução simples

Tutti coloro che sono interessati a diffondere la memoria della cultura italiana sono invitati a partecipare a questa pagina. Qui abbiamo spazio per tutti e sicuramente ci incoraggeranno a perseverare in questo cammino. Non dimentichiamo che il "talián", derivato dalla lingua veneziana (vêneta), è la lingua più parlata in Brasile dopo il portoghese. Dobbiamo anche ricordare che in Brasile siamo 35 milioni di brasiliani discendenti dall'immigrazione italiana (IBGE).

Invia il tuo articolo all'e-mail del giornale: oecojornal@gmail.com.



Nesta casa nos criamos, aprendamos o básico da vida,

que é o sentimento familiar, respeitar a todos, ser honestos e termos Deus como fundamento espiritual.

- Nesta constante página que publicamos todos os meses, para manter viva a memória da imigração italiana, consequentemente a nossa, fazemos um sumário sobre o idioma, costumes, contos, saudosismo, referências a outras famílias, ou mesmo etnias diferentes, enfim, tudo nos leva à raízes, que são as pilastras de qualquer cultura.

É óbvio que para quem não vivenciou esta cultura, ou talvez nenhuma, como é comum nesse nosso país mestiço, possa não agradar ou apenas não despertará interesse. Entendemos que é normal, tampouco lhe trará demérito. Ter uma cultura é criar-se nela, normalmente com muitos anos de formação étnica. Etnia, se refere à cultura.

- Você pode enviar notícias, opiniões, contos, enfim tudo o que possa interessar à imigração italiana. Nós publicaremos.

Puoi inviare notizie, opinioni, storie, insomma tutto ciò che può interessare l'immigrazione italiana. Pubblicheremo.

(MÊS DE JANEIRO 2022. – mês de aniversário do memorial. Com todas as dificuldades impostas pela seca e as altas temperaturas no Sul, ainda fizemos acontecer através de improvisos, eventos que marcaram história no memorial)

(MESE GENNAIO 2022. – mese anniversario del memoriale. Con tutte le difficoltà imposte dalla siccità e dalle alte temperature del Sud, ce l'abbiamo fatta ancora attraverso le improvvisazioni, eventi che hanno segnato la storia al memoriale)

FAMILIA PALMA REVIVENDO NO MEMORIAL SUA

"BELLE ÉPOQUE"

- AS FESTAS DOS IMPROVISOS QUE DERAM CERTO

A transferência da festa do 3º aniversário do memorial, prevista para o mês de janeiro, ocasionou um fim de semana de 15 e 16 de janeiro, muito alegre e de confraternização incomparável, entre os poucos que apareceram, independente da programação cancelada. Trinta pessoas, entre parentes, vizinho e amigos, cansados de serem prisioneiros da COVID-19, apareceram desafiando tudo, inclusive a tempestade que caiu no sábado, embora bem-vinda face à seca, para dois dias de descontração com muita prosa para reviverem os causos do passado. Improvisamos duas noites à italiana, bem ao estilo Vêneto. O mestre da cozinha foi o Chef Duti (Chefe de gabinete da prefeitura de Quatro Irmãos), com acepipes de alto padrão : Agholini al brodo, tortei,

MEMORIAIS DA IMIGRAÇÃO ITALIANA





paste sute, galina lessa, radici coti, salate, formaio (queijo), salame e ossocol (copa). Tudo foi entremeado ao gosto do Rio Grande do Sul, em cuja gastronomia, não pode faltar os aperitivos de carnes no espeto.

Uma mesa de "belisquetes", muito bem decorada pela Giovana, nossa prima lá de Iporanga (SP), filha do Abel, nosso irmão que está entre os três septuagenários que festejarão juntos neste 3º aniversário do memorial. Possivelmente será no final da semana de 21 de abril. Embora, "o tradicional parabéns e o bolo", já aconteceram nesse improviso. Vamos repetir no próximo.

Vejam as fotos da Giovana, no arranjo dos sabores para os "belisquetes", com cara de cantina (manca solo um bicieroto de vino). A mescla com frutas se deve à alta temperatura que dominava a região.





Temos que justificar a ausência do vinho. Face a seca no Rio Grande, que ocasionou elevada temperatura. O vinho foi substituído pelo chopp. "Mas só dois barris"!!! Enfim, foram suficientes para 30 participantes.

Na segunda feira (17), o jantar deu lugar a peixes nos mais diversos pratos. Todos os tradicionais aparecerem: traíra, jundiá, lambari, tilápia e fora-piere, apareceram nas mais diversas formas de saborear. Até um pirão que não é de nossa cultura apareceu. Sugestão do André, lá de Iporanga. O pessoal de Iporanga não come peixe sem pirão. Os mestres de cozinha foram os próprios pescadores. "Entre a lambança, falava-se em grupo, um querendo abafar o outro para ser ouvido". Eita meu povo, italianíssimo até para conversar. Grandes mentiras associadas ao tamanho dos peixes foram incorporadas ao jocoso no dia seguinte.

A outra parte, muito interessante

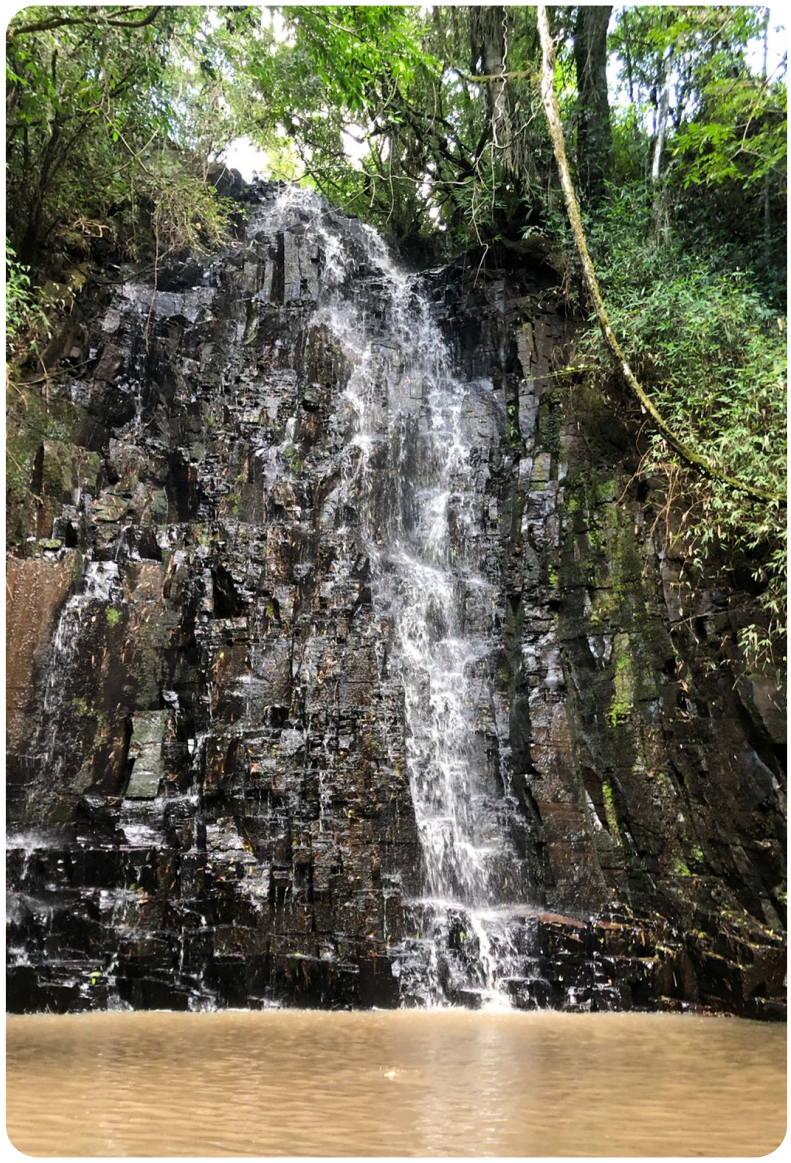
e de saudosa confraternização, foi a visita à área do memorial, onde sempre destacamos com afeto a cachoeira, que chamamos de salto, em que nos reporta a uma história desde criança até hoje. Já rendeu contos e poesias em todas as formas. Neste mês não foi menos, nos reunimos para prosear e comer melancia, fato bastante tradicional, divertido e "cultuar", mesmo com a pouca água ainda restante durante a seca que destruía o Sul. Nossa sanga (riacho), é um gigante e por isso resistiu a estiagem.

Lembrando trecho poético do salto:

"Cascata linda como esta não existe nada
Faz parte de nossa vida pela longa estrada
Do espaço terreno que forma nossa jornada
Para os dez irmãos fonte da querência amada"

Muitas vezes nosso saudosismo parece melancolia, mas, por ser marcante esta palavra, tornou-se também poética em todo o mundo. Até em "O Sole Mio", canção que marcou os tempos e persiste nos dias hoje cantada por famosas personalidades da música internacional, ela existe.

"Enfim saudade: lembrança dos bons momentos. Raríssimos idiomas possuem esta palavra, por isso sua dificuldade de tradução fora da língua portuguesa.



Finalizando, foram três dias que marcaram a história e o memorial se torna, cada dia mais, nosso ponto de encontro e um centro cultural, onde se revive o ontem como se fosse hoje, por isso mencionamos como *Belle Époque*. Nestes encontros, sob o efeito da saudade, parece que tempo tivera outra dimensão. Os dias voaram!

Esclarecemos ao pessoal jovem, "a sobrinhada", que o MEMORIAL É UM PROJETO CULTURAL, sendo a estampa de um passado diferente do presente. É um estado de espírito que marcou época. Consequentemente, fugindo dos modernismos do momento, que lamentavelmente objetivam varrer para o lixo o passado. Ele marca uma época muito interessante de nossa origem no Brasil. Guardando as dimensões, é como se fosse para a imigração italiana, "A *Belle Époque,* bela época em português. A *Belle Époque* deve ser compreendida como um estado de espírito do povo francês, que começou em meados do século XIX e terminou com o início da Primeira Guerra Mundial, em 1914. Ainda vive hoje fortemente nos musicais tradicionais





MEMORIAIS DA IMIGRAÇÃO ITALIANA





na Europa. Lá a juventude participa ativamente de um passado saudoso e culturalmente fantástico. A continuação de nossa cultura e, logicamente do memorial, já está nas mãos dos jovens sobrinhos. A etapa dos dez irmãos, já é considerada realizada, obviamente todos em declínio pelo próprio tempo. Não considerem o passado, "brega" ou simplesmente esquecido por ser passado. É sempre um marco que não pode ser abandonado. Vivam o presente trazendo junto o passado! Isto é fundamental para entender a complexa sociedade presente. Sem passado não existe história e sem história não se completa conhecimento.

Amplie conhecimento, assista este link ou procure na internet: https://www.youtube.com/watch?v=gpijZmSYx8k.





- REINICIANDO OS AJUSTES PARA A NOVA DATA DA FESTA DO 3º ANIVERSÁRIO DO MEMORIAL.

Pelos motivos já explicados, não realizamos nos dias 15 e 16 de janeiro nosso encontro para o 3º aniversário do memorial. Escolhemos uma nova data que será, por enquanto, no fim de semana de 21 de abril, mas face ser a nova data também do carnaval, possivelmente confirmaremos outra data para a nossa festa. Em princípio a programação será a mesma prevista anteriormente. Teremos ainda dois meses para estudar o mais conveniente para todos.

ATÉ FEVEREIRO, MANDEM MATÉRIAS.

NOVA ROTA TURÍSTICA NA SERRA LEVA VISITANTES A CAMINHOS DESBRAVADOS ANTES DA IMIGRAÇÃO ITALIANA

"Caminhos do Alfredo", entre Flores da Cunha e Nova Pádua, une gastronomia, trilhas ecológicas e conhecimento histórico

Por Andrei Andrade, de Gaucha ZH



Edgar Scortegagna foi um dos idealizadores da rota enoturística, que teve lançamento oficial no último sábado. Porthus Junior / Agencia RBS.

Do alto da torre de 25 metros de altura, que permite observar a mais de 850 metros de altitude o interior de Flores da Cunha e até identificar alguns municípios vizinhos, tem-se a melhor vista do Travessão Alfredo Chaves. Antes de receber o nome que homenageia um dos ministros da colonização italiana no Brasil, em 1884, o vale foi ponto de parada para tropeiros que faziam a travessia do Rio das Antas, no caminho entre Vacaria e Caxias do Sul. Ali os viajantes descansavam, se divertiam, trocavam mercadorias. Isso por volta de 1820, meio século antes da chegada dos italianos. Dois séculos depois, uma dezena de descendentes de quarta ou quinta geração dos primeiros imigrantes se uniram para costurar uma rota turística que une história, natureza e gastronomia.

O Paradouro do Suco, da família Malacarne, onde a torre em 360 graus foi inaugurada em junho do ano passado, é um dos 11 empreendimentos que formam a Rota Caminhos do Alfredo, cujo lançamento oficial ocorreu no último final de semana. A iniciativa, idealizada e capitaneada pelo enólogo e empresário Edegar Scortegagna, da Gran Neru Presunto Cru, e por Mônica Caldart, da Caldart Graspas Artesanais, quer dar uma roupagem turística à colônia que nada deixa a desejar se comparada a outros passeios por regiões vizinhas: os produtos são bons, as paisagens são bonitas, os moradores têm história para contar.



Edgar Scortegagna foi um dos idealizadores da rota enoturística, que teve lançamento oficial no último sábado. Porthus Junior / Agencia RBS.

- As famílias que chegaram por volta de 1880 são as mesmas que ainda vivem e trabalham aqui. O interessante nesta sucessão é que são jovens que buscaram conhecimento, especialização, e agora enxergaram o potencial dessa região para atrair visitantes. Isso demandou investimento, estruturação e criação de um mix de produtos, que unem a tradição desse lugar com ideias modernas dentro do enoturismo rural - comenta Scortegagna.

Um dos chamarizes da rota, que também pega parte do interior de Nova Pádua, são experiências que envolvem a degustação de produtos diferenciados, como o próprio presunto cru da Gran Nero, primeira empresa a oferecer a tradicional iguaria italiana no Brasil. O produto é fruto de oito anos de pesquisa com apoio da Embrapa, a fim de descobrir a mistura ideal de raças e a alimentação ideal para dar mais e melhor sabor, e que tivesse a gordura mais saudável. No final, sementes de granola, gergelim e linhaça foram a composição que serviu de trato para a fase final dos animais, garantindo um produto diferenciado.

- Essa é uma tradição italiana, mas não das mesmas regiões que colonizaram a Serra, que são



Degustação de presunto cru dnaGran Nero. Porthus Junior / Agencia RBS



Na propriedade da família Caldart há um memorial que recria ambientes da época da imigração italiana. Porthus Junior / Agencia RBS.

predominantemente do Vêneto e Trentino, e faziam o lombo defumado, por exemplo. O presunto cru é mais comum nas regiões de Parma e Friuli - explicou Scortegagna a um grupo de jornalistas e influenciadores convidados a conhecer a rota turística no último final de semana.

Também a Vinícola Malacarne investiu na qualidade do produto como um diferencial para o seu Paradouro do Suco. Embora haja no mercado diversos sucos que ostentam no rótulo o 100% integral, fato é que a legislação brasileira permite certas adições. Apenas 13 empresas da América Latina, contudo, podem fazer uso do selo de Suco Puro, sem conservante, água ou açúcar. Uma delas é a Malacarne, que ainda oferece aos visitantes, além da vista da imponente torre inaugurada em julho deste ano, um passeio de 30 minutos pelo Travessão Alfredo Chaves e seu entorno a bordo de um caminhão adaptado para o turismo, com saídas para grupos a partir de 10 pessoas.

- Faz parte da nossa cultura crescer ouvindo essas histórias e estar no meio delas. Com o tempo a gente vai se interessando em aprender como foram as coisas, e descobre que o Alfredo tem muito mais histórias do que a gente pode imaginar. O pedaço de terra que hoje está um pouco abandonado era a rodovia de antigamente. Cada canto ajuda a contar a história de diversas famílias - comenta a administradora do Paradouro do Suco, Isadora Malacarne, que faz as vezes de guia turístico no passeio do caminhão, enquanto o pai, Gilmar, dirige.

Outro atrativo que une a degustação a boas histórias é a visita à propriedade da família Caldart, uma das que ajudaram a povoar a localidade. É onde está o Campo Santo dos Imigrantes, cemitério que foi o primeiro Patrimônio Histórico Cultural tombado de Flores da Cunha. A família também construiu, num galpão de madeira, um memorial com dezenas de pertences de seus antepassados, que ajuda a contar a trajetória de quase 150 anos da imigração italiana. Há desde utensílios domésticos “de quando não havia a Tramontina”, segundo brinca a condutora do passeio, Fátima Caldart, até honrarias de guerra, além de espaços que recriam ambientes como os quartos e as salas de aula de antigamente, inclusive com estante de livros e cadernos.

A visita também passa pelos vinhedos da família, onde algumas videiras plantadas há mais de 100 anos ainda produzem em meio aos pés mais recentes. Se for durante a vindima, que iniciou oficialmente no último sábado, junto com o lançamento da rota, dá pra saborear uma uva Isabel direto do pé. O carro-chefe da atração, no entanto, são as graspas artesanais, bebida alcoólica de tradição colonial, que beira os 50% de álcool. No pavilhão onde são produzidas as cachaças feitas do bagaço da uva, a família preserva antigos alambiques, embora a produção se dê em destiladores modernos.

Se a intenção, contudo, não for a de fazer um passeio étnico-gastronômico, mas sim curtir um dia de caminhada em meio a natureza, a pedida é a trilha pela propriedade da família Bordin. Com seis quilômetros e um total de três horas de duração (não é preciso fazer todo o percurso, contudo), a caminhada autoguiada leva uma queda d ‘água e a mirantes que permitem observar o vale do Rio das Antas sob diversos ângulos. Não há venda de produtos, mas é possível levar comida e bebida para o piquenique.

Não seria uma rota turística pela Região



Para quem curte natureza, a trilha pela propriedade da família Bordin é uma opção que vale a pena. Porthus Junior / Agencia RBS.

da Uva e do Vinho se não houvesse vinícolas, é claro. E nos Caminhos do Alfredo as famílias produtoras da bebida típica capricharam para se adequar à proposta turística, unindo a qualidade do produto a experiências que fazem valer a visita. Na Terrasul Vinhos Finos e na Vinhos Fabian, por exemplo, pode-se experimentar variedades direto das barricas onde a bebida matura até estar pronta. Na vinícola Viapiana, o diferencial é a possibilidade de experimentar o almoço harmonizado no Gazoldo Trattoria, restaurante próprio da empresa.



Beber o vinho direto das barricas é parte da experiência que algumas das vinícolas incluídas na rota oferecem. Porthus Junior / Agencia RBS.

As vinícolas instaladas no Travessão Alfredo Chaves e algumas do seu entorno viveram juntas a luta para conseguir a Indicação de Procedência Altos Montes, cujo nome faz referência à altitude da região, que varia entre 550 e 850 metros acima do nível do mar. As condições climáticas e de altitude têm relevância para a qualidade da uva plantada na região _ o chamado terroir _ o que reflete na qualidade dos vinhos elaborados e justifica o interesse em dar a distinção do local como uma espécie de selo de qualidade, conferido pelo Instituto Nacional de Propriedade Industrial (Inpi). Tendo a IP aprovada em 2012, em janeiro do ano passado ocorreu uma degustação às cegas dos 11 primeiros rótulos candidatos a receber o selo. Todos foram aprovados e os primeiros vinhos certificados com a IP Altos Montes chegaram ao mercado em julho de 2021. Os vinhos da safra 2021 chegaram ao mercado em março deste ano.

Uma das vinícolas que receberam o selo é a Bebber, que também integra a rota de enoturismo Caminhos do Alfredo.



O elegante wine bar da vinícola Bebber. Porthus Junior / Agencia RBS.

Além da qualidade da bebida, chama atenção o casarão onde a vinícola está instalada, que ganhou a companhia de um charmoso wine bar inaugurado no segundo semestre do ano passado, onde é possível fazer degustações a céu aberto e com todo o conforto. O enólogo responsável, Felipe Bebber, comenta que a opção da família em unir vinicultura e turismo foi uma forma de buscar se diferenciar num mercado acirrado:

- Quando começamos a ter mais visibilidade, graças a algumas

premiações, algumas pessoas começaram a vir aqui querendo conhecer a vinícola, e nós não estávamos preparados para recebê-las. Investimos, então, no restauro do casarão, e, conforme foi ficando mais bonito do que imaginávamos, demos esse passo além que é o wine bar, utilizando o jardim, dando a oportunidade às pessoas de passar o seu dia aqui com a gente. A pandemia nos assustou um pouco, mas também fez as pessoas beberem mais vinho e despertarem para o valor do vinho nacional, o que nos deixa muito otimistas - avalia Bebber.

A rota, por conceito, não é um pacote turístico, que possa ser comprado em agência, tampouco é um roteiro, a ser feito com começo, meio e fim. São passeios que se complementam, mas cabe ao turista escolher onde vai e quanto tempo irá passar em cada lugar. Ao pegar a estrada rumo ao Travessão Alfredo Chaves, as placas que sinalizam as atrações podem servir de guia, porém a melhor experiência parece ser a de deixar que a própria rota surpreenda com sua paisagem, com seu vinho, com sua gente.

SERVIÇO

1 - Caldart Graspa Artesanal

Atendimento: terça a sábado, das 9h às 17h; domingos somente com agendamento.

Mais informações: (54) 3297-5289 e (54) 99966-7111.

2 - Paradouro do Suco

:: Visitação: sábados e domingos, das 13h30 às 19h00; durante a semana, mediante reserva.

:: Mais informações: (54) 3297-5080 e (54) 3297-5001.

3 - Vinhos Fabian

:: Visitação guiada: segunda a sexta, às 10h, 14h e 16h; aos domingos, às 15h30, sob agendamento.

:: Visita com degustação: de segunda a sexta, das 8h às 11h30 e das 13h30 às 18h; sábados, das 9h às 12h; feriados, sob agendamento.

:: Mais informações: (54) 3296-1399 e (54) 99994-9033.

4 - Terrasul Vinhos Finos

:: Visitações e degustações: mediante agendamento.

:: Mais informações: (54) 3297-5051 e (54) 99917-7774.

5 - Vinhos Viapiana

:: Degustação no Wine Bar: segunda a sexta, das 9h às 17h; sábados, das 10h às 16h; domingos e feriados, das 10h às 14h.

:: Visita com degustação: segunda a sábado, às 10h30 e às 15h; domingos e feriados, às 10h30.

:: Horários do restaurante: almoços de quinta a domingo, das 12h às 14h. Jantares exclusivos para grupos acima de 15 pessoas, mediante reserva.

:: Mais informações: (54) 99612-1986.

6 - Vinícola Bebber

:: Loja: segunda a domingo, das 10h às 17h.

:: Wine Bar: sexta a domingo, das 11h às 17h.

:Degustação orientada: segunda a sexta, às 10h30, 14h e 16h; sábados e domingos, às 10h30, 11h30, 13h30 e 15h.

:Mais informações: (54) 99935-1780.

7 - Vinícola Scortese

:: Atendimento comercial: segunda a sexta, das 8h às 11h30 e das 13h30 às 17h30.

:: Mais informações: (54) 3297-5023.

8 - Gran Nero Presunto Cru

:: Visitações: sob agendamento.

:: Mais informações: (54) 3297-5175.

9 - Sucos Della Famiglia

:: Visitações: sob agendamento.

:: Mais informações: (54) 3297-5163 e (54) 92000-9908.

10 - Cantina Gelain

:: Visitações e eventos: sob agendamento.

:: Atendimento na vinícola e varejo: segunda a sexta, das 8h às 11h30 e das 13h30 às 17h30.

:: Wine Bar: sábados e domingos, das 14h às 18h.

:: Mais informações: (54) 3297-5063 e (54) 99691-1220.

11 - Colônia Família Bordin

:: Atendimento: segunda a domingo, das 8h às 18h.

:: Trilha: necessário agendamento.

:: Mais informações: 54) 99623-4080.

NÓS APOIAMOS QUEM DEFENDE:

- a democracia e o nacionalismo na organização social do país;
- a família como célula de educação;
- a fé de todos os credos;
- o respeito às diversidades;
- a ética nas discussões e o respeito ao pensamento oposto. “Não concordar é um direito do pensamento”.
- Não apoiamos ideologia político-partidária nos estabelecimentos de ensino em todos os níveis.

Entendemos que estes são princípios básicos para uma organização social sem guerra ideológica e por consequência harmônica, produtiva e feliz.

O Eco Jornal

Trilhas da Ilha Grande

Trails of Ilha Grande
Angra dos Reis - Rio de Janeiro - Brazil









Angra
Mangaratiba
Abraão
Freguesia de Santana
Japariz
Bananal
Matariz
Saco do Céu
Enseada das Estrelas
Enseada do Sítio Forte
Longa
Praia Grande de Araçatiba
Vermelha
Gruta do Acaiá
Enseada das Palmas
Mangues
Pouso
Pico do Papagaio
Farol dos Castelhanos
Santo Antonio
Lopes Mendes
Caxadaço
Dois Rios
Parnaioca
Aventureiro
Provetá
Meros
T1
T2
T3
T4
T5
T6
T7
T8
T9
T10
T11
T12
T13
T14
T15
T16
Reserva Biológica da Praia do Sul
Parque Estadual da Ilha Grande

TRILHAS *TRAILS* · PRAIAS *BEACHES* · POVOADOS *VILLAGES* · CAIS DE ATRACAÇÃO *PIERS*

A Ilha Grande faz parte da Área de Proteção Ambiental de Tamoios (Decreto Lei 9.452-/12/86).
Ilha Grande is part of the Tamoios Environmental Protection Area (Executive Law# 9.452 of 12/86).

	T01	T02	T03	T04	T05	T06	T07	T08	T09	T10	T11	T12	T13	T14	T15	T16
	Circuito do Abraão	Aqueduto Saco do Céu	Saco do Céu Freguesia de Santana	Freguesia de Santana Bananal	Bananal Sítio Forte	Sítio Forte Praia Grande de Araçatiba	Praia Grande de Araçatiba Gruta do Acaiá	Praia Grande de Araçatiba Provetá	Aventureiro Provetá	Abraão Praia dos Mangues Pouso	Pouso Lopes Mendes	Pouso Farol dos Castelhanos	Abraão Pico do Papagaio	Abraão Dois Rios	Dois Rios Caxadaço	Dois Rios Parnaioca
Distância / Distance / Distancia	1.700m	7.900m	3.000m	2.700m	5.100m	6.000m	11.800m (ida e volta)	3.800m	3.600m - (ida e volta)	5.100m	2.000m - (ida e volta)	11.600m - (ida e volta)	8.000m (ida e volta)	14.000m - (ida e volta)	7.000m - (ida e volta)	16.000m - (ida e volta)
Nível / Level / Nivel	Leve / Soft / Leve	Médio / Medium / Medio	Leve / Soft / Leve	Leve / Soft / Leve	Leve / Soft / Leve	Leve / Soft / Leve	Médio / Medium / Medio	Médio / Medium / Medio	Pesada / Hard / Difícil	Médio / Medium / Medio	Leve-Médio / Soft-Medium / Leve-Medio	Leve-Médio / Soft-Medium / Leve-Medio	Pesada / Hard / Difícil	Pesada / Hard / Difícil	Médio / Medium / Medio	Médio / Medium / Medio
Atrativos / Attractions / Atractivos	Mirante da Praia Preta Poção Aqueduto Ruínas do Lazareto	Cachoeira da Feiticeira Manguezal Igreja de Cosme e Damião	Cultivo de Mexilhões Igreja da Freguesia de Santana	Lagoa Azul Cultivo de Mexilhões Igreja do Divino Espírito Santo Mirante do Bananal	Figueira Branca Cultivo de Mexilhões Manguezal Nascente	Cultivo de Mexilhões Cachoeira da Longa Igreja de São Pedro Igreja Nossa Senhora da Lapa	Gruta do Acaiá	Comunidade Evangélica	Igreja da Santa Cruz Praia e Pedra do Demo	Igreja da Praia de Palmas Vista da Enseada do Abraão	Pedras Lopes Mendes Monumento Artístico "Quando o lixo vira Arte"	Fazenda do Peter-Alemão Cultivo de Mexilhões Farol dos Castelhanos	Segundo ponto mais alto da ilha - Mirante 982 metros de altura - Visão panorâmica da bahia da Ilha Grande - Visão das praias Lopes Mendes, Dois Rios, Ilha de Jorge Grego, Saco do Céu.	Mirante Curva da Morte Piscina dos Soldados Ruínas Presídio da Ilha Grande Capela de Nossa Senhora do Bom Despacho	Caminho das Pedras	Toca das Cinzas Igreja Sagrado Coração de Jesus Cachoeira de Parnaioca Ruínas da antiga vila
Praias / Beaches / Playas	Do Consco Preta (presídio)	Iguaçu Camiranga Perequê de Fora Manguezal Do Galo Do Conrado	Do Conrado Do Funil Do Japariz	Praia da Baleia De Baixo Bananal Pequeno Bananal	Matariz Jaconema Passaterra Manguaraçuissaba Do Marinheiro Manguezal Sítio Forte	Tapera Ubatubinha Da Longa Ilhote da Longa Praia Grande de Araçatiba	Araçatiba Itaguaçú Praia Vermelha	Araçatiba Provetá	Provetá Aventureiro	Da Júlia Palmas Mangues Pouso	Pouso Lopes Mendes Santo Antônio	Da Itaoca Da Aroeira Do Recife Dos Castelhanos	Angra dos Reis, Restinga da Marambaia, etc.		Dois Rios Caxadaço Pesqueiro Trinta Reis	Dois Rios Parnaioca